

099

GÊNERO E ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL DE 1940 A 2000. *Daniel Kreidlow, Alceu Ravello Ferraro (orient.)* (Departamento de Educação, Escola Superior de Teologia).

A literatura especializada tem dado como padrão mais ou menos universal as mulheres apresentarem taxas menores de alfabetização do que os homens. No entanto, já nos anos 50, a UNESCO identificou clara tendência de mudança nesse padrão, porquanto, na faixa de 10 a 19 anos, as taxas de alfabetização das mulheres, no Brasil, já se equiparavam às dos homens. Na década seguinte, o Conselho Nacional de Estatística não só confirmou tal equiparação, como identificou uma tendência à inversão na relação entre gênero e alfabetização nas faixas mais jovens de idade. O exame atento dos censos de 1940 a 2000 faz algumas revelações. No censo de 1940, embora sempre desfavorável às mulheres a partir dos 20 anos, na faixa de 10 a 19 anos a taxa de alfabetização é a mesma para homens e mulheres. O censo de 1950 já apresenta uma ligeira inversão a favor das mulheres na faixa de 10 a 14 anos. No censo de 1960 essa inversão a favor das mulheres se estende também para o grupo de 15 a 19 anos, diferença esta que se aprofunda no censo de 1970. No censo de 1980 a inversão alcança o grupo de 20 a 24 anos, e no censo de 1991, o grupo de 30 a 34 anos. Finalmente, no censo de 2000 as taxas de alfabetização são mais elevadas entre as mulheres do que entre os homens em todas as faixas de 10 até 44 anos, com diminuição sensível das diferenças em todas as faixas seguintes de idade, nunca ultrapassando os 5, 5%. Mais do que igualdade ou equiparação, o que se observa é a tendência de as mulheres superarem os homens em todos os grupos de idade em termos de alfabetização. Não se tem clareza ainda sobre as causas dessa inversão. Foram levantadas algumas hipóteses: o trabalho infantil extra-doméstico, atingindo principalmente as crianças do sexo masculino; a necessidade de mais anos de escolaridade por parte da mulher para competir com o homem no mercado de trabalho e até a adaptação mais fácil da mulher à cultura autoritária da escola. (CNPq-Proj. Integrado).